



RELATO DE EXPERIÊNCIA IMPORTÂNCIA DA ESCRITA REFLEXIVA – UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO

Adina da Silva de Oliveira¹ (adinasilva16@gmail.com)
Mariana de Bastos Santiago² (marianasantiago7176@gmail.com)

Eixo Temático: 1- Experiências e Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa abordar como a escrita reflexiva é importante no processo de ensino/aprendizagem. Através da escrita em diário de bordo tivemos a oportunidade de analisar nossas experiências, tanto como graduandas ou bolsistas do PIBID. Nosso contato com a escrita em diário ocorreu durante o primeiro ano de graduação, mais precisamente na 2^o fase do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, até a 4^a fase, dando sequência no uso no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi no programa PIBID onde tivemos um contato maior com a escrita e onde encontramos algumas dificuldades à medida que as escritas e reflexões tornaram-se mais frequentes. Porém, enfrentamos essas dificuldades e foi somente a partir deste contato que percebemos o quanto a escrita nos auxilia, seja em forma de refletirmos quanto de ajudar tornar-nos cidadãos críticos.

Dessa forma, este relato de experiência tem por objetivo narrar nossas experiências com o diário de bordo, nossas dificuldades no decorrer das escritas e também para ressaltar o quanto a mesma foi e está sendo significativa para nós.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DO RELATO

No ano de 2019 ingressamos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo e, logo no segundo semestre do ano iniciamos nosso primeiro contato com o diário de bordo e a escrita reflexiva.

De início achamos a ideia ultrapassada, pois entendemos que o uso de diários acontece na adolescência e passamos a anotar tudo o que estávamos fazendo durante o decorrer do dia. Entretanto, foi nos explicado que a intenção do diário e sua finalidade era outra e a escrita nos proporcionaria reflexões para nos tornarmos futuros docentes de Ciências Biológicas. De certa forma foi uma

interpretação errônea, pois analisando atualmente percebemos que a escrita nos proporcionou muitas reflexões acerca de uma diversidade de temas apresentados em palestras e atividades pedagógicas que tivemos a oportunidade de participar. Aqui citamos, por exemplo, Cristóvão Colombo, que utilizou o diário de bordo para relatar tudo que observou em sua viagem exploratória, entre 1492 e 1493. Em seu diário de bordo ele relata as suas descobertas fascinantes por terras virgens, onde, mais tarde, se tornaria referência de posteriores conquistas (COLOMBO, 1984). Diante de seu valor histórico, fica claro a sua importância para a construção dos conhecimentos que temos acesso atualmente.

Durante o processo da escrita do diário de bordo, acabamos de forma inevitável assimilando com algo do nosso cotidiano, e este processo fica-nos perceptível de que enfim alcançamos e estamos exercendo uma escrita reflexiva. Pois, conforme Furter (1987):

A reflexão é, portanto, um pensamento ao segundo grau, no qual o homem repensa o que está fazendo. Assim, refletir é olhar a própria ação de uma maneira particular e a distância. É tomar uma certa distância para melhor julgar o que se está fazendo, ou o que se fez, ou o que se fará. Esta distância é necessária, se se pretende dar uma significação às próprias ações, isto é, medir as dimensões e as consequências dos próprios atos: colocá-los em totalidades maiores, orientar-se neles. Este esforço de coerência e lucidez abre o horizonte da ação, permitindo sentir melhor os limites e as possibilidades da ação (FURTER, 1987, p. 28).

O fato de refletir, por meio da escrita, automaticamente nos torna sujeitos autônomos em que criamos nossas próprias opiniões sobre determinada coisa. A partir deste momento entendemos o real sentido e importância da escrita em nossas vidas e em nossa formação. Para Zabalza (op. cit), os diários se constituem em um recurso muito eficiente para compreensão da subjetividade dos professores. Além disso, a escrita no diário, por conservar um caráter histórico e longitudinal, permite verificar como os fatos evoluem ao mesmo tempo em que os fatos contados no dia-a-dia podem evitar a distorção da análise homogênea dos mesmos. Para este autor, na análise do diário, deve-se evitar tipificar prematuramente as informações recolhidas para simplesmente confirmar uma teoria, realizando análises descontextualizadas e enviesadas pela perspectiva do/a próprio/a autor/a.

Para deixarmos mais perceptível a nossa evolução enquanto acadêmicas em licenciatura, resolvemos deixar registrado em nosso relato alguns recortes de nossas primeiras escritas do nosso primeiro contato com o uso de diário de bordo para que possamos juntos fazer uma comparação e análise das escritas posteriores àquelas anteriores. Então, a seguir (Figuras 1, 2,3 e 4) a, estão inseridos trechos de alguns relatos iniciando dos nossos primeiros, no ano de 2019, seguindo até a atualidade.

Figura 1: Primeira Escrita em diário de bordo- 2019 (Mariana)

Memória da Aula:

No nosso primeiro encontro dia 07/08/19, tivemos uma ótima recepção, com abraços, jogos de mão e jogo de amigos. Logo após as apresentações do Prof Rogério e Profª Eloisa. Em seguida fomos convidadas a trabalhar assuntos relacionados ao currículo, escrevemos sobre o que nos interessamos por currículo. Fizemos nosso próprio currículo, com foto, com uma atividade

em dinâmica.

Logo no primeiro dia deu para perceber que os professores trabalham de forma simples e sem objetivo.

Figura 2: Primeira Escrita em diário de bordo de práticas de ensino - 2019 (Adina)

Diário da aula 14/08/2019

Nesta manhã tivemos uma palestra sobre a história das disciplinas de área de ciências de natureza ministrada pela palestrante Fabiane de Andrade, que no tempo da manhã nos explicou o que são disciplinas verticais, que têm o intuito de organizar e ensinar conteúdos das disciplinas. Logo nos mostrou a história da ciência no Brasil em forma de retrospectiva. No final da aula nos voltamos novamente para o nosso currículo, nos debatemos um um quadro que classificou essas concepções/respostas de currículo em: 1. tradicional, 2. crítica e 3. pós crítica. De acordo com esse "quadro", discutimos pelas professoras a palavra "paralelo" em uma forma de dinâmica, minha versão de currículo e crítica e pós crítica.

Figura 3: Escrita em diário de Bordo Pibidiano - 2020 (Mariana)

Data: 17/11	Local: Live no Facebook- Fanpage do projeto Ciências na Escola
Temática/Título	X EFAE- Encontro Formativo sobre Avaliação Escolar.
<p>Atividade/Texto: O X EFAE teve início às 08h30min na fanpage do projeto ciências na escola. Contou com a presença de pibidianos, petianos, residentes, mestrandos e professores. As palestrantes do dia foram as professoras Dr^a Rosângela Inês Matos Uhmman/UFFS e a Me^a. Carla Vargas Bozzato/UFRGS. No primeiro momento a fala ficou sob responsabilidade da professora Carla, que trouxe para os ouvintes o papel do professor na avaliação. A prática de explicar o verdadeiro significado e papel da avaliação é necessário para que os alunos esqueçam a ideia de que a avaliação seja algo preocupante e que traga medo, pelo contrário ela é algo que vem pensado para que seja vista de forma positiva, portanto não deve ser vista apenas como números. O segundo momento ficou com a professora Rosângela que trouxe o tema "Qual o Papel Social da Avaliação no Processo de Ensino?". Ela nos apresentou uma frase que permite a reflexão, que é: "Avaliação é desafio e é diálogo", concordo com essa frase, pois como falei precisamos esquecer o conceito de que avaliação é uma nota e que precisamos dela para a formação. A verdadeira avaliação é um processo e deve ser realizada desde o início até o fim de uma atividade/semestre/ano, na forma do diálogo, pois através deste resolvemos muitas questões. A avaliação deve ser usada como uma forma de analisar todas as partes envolvidas no ensino, desde o aluno até o professor, através dela podemos observar os alunos e conseguimos saber se eles aprenderam ou não, e se não aprenderam temos a oportunidade de identificar o motivo e se precisar retomar a atividade/conteúdo para que então a avaliação se torne completa.</p> <p>Tive contato com o tema Avaliação (O que é avaliação?) durante as aulas de prática de ensino onde consegui enxergar de forma diferente o seu significado, eu entrei na graduação com uma ideia totalmente errada, quando questionada sobre, logo relacionava com provas (a prova é apenas um método utilizado, mas existem muitos outros), mas hoje depois de ter contato com o tema durante as práticas de ensino e ter a oportunidade de assistir palestras sobre avaliação pude notar o quanto meu pensamento evoluiu. Estar em um curso de licenciatura e ser bolsista PIBID me permitiu abrir novos horizontes, é muito gratificante.</p>	

Figura 4: Escrita em diário de Bordo Pibidiano - 2021 (Adina)

38º ENCONTRO SÍNCRONO

Data: 09 de junho de 2021, quarta às 15:00h.	
Temática/Título:	Live ao vivo no Youtube no canal da Practice UFFS LIVES - VII Conferência PIBID e RP - "Educação sexual na infância em contexto escolar" ministrado pela prof.ª Dr.ª Mary Neide D. Figueiró.
Atividade/Texto:	
<p>A responsável pela fala sobre este tema tão pertinente que é "Educação sexual na infância em contexto escolar" é a professora doutora e também psicóloga, Mary Neide D. Figueiró. Através da sua exposição de conhecimentos e muito estudo nesta área, ela compartilhou conosco suas experiências neste meio, vivências de situações que retratam a realidade das crianças e jovens em relação a este contexto de educação sexual. Ela nos explicou que não devemos esperar a criança perguntar algo sobre seu corpo, que os pais e os professores podem e devem orientá-los desde pequenos, ensinando eles os nomes científicos e também deixá-los usar apelidos dos quais as mães atribuem, mas que sempre seja priorizado que eles gostem de seu corpo e não achem feio, mas muito pelo contrário, que o cuidem e o protejam. Existem muitas pessoas, pais e professores, com um pensamento deturpado que o ensinar a educação sexual esta ligada diretamente com</p>	
<p>sexo, mas estão errados, ensinar a educação sexual é oportunizar que as crianças, jovens, adultos e idosos se conheçam, saibam o que é errado que seja feito com o nosso corpo, que se protejam e se amem como são. A frase que mais me marcou dentre tantas importantíssimas que ela disse, foi "Ensinar a educação sexual não significa instigar a criança ou jovem a praticar o sexo, pois existem estudos, pesquisas que comprovam que quanto mais cedo a criança sabe sobre sexualidade, educação sexual, quanto antes ela se conhece e sabe seus direitos, mais tardio é o ato de praticar o sexo, pois ela tem maior conhecimento e só irá fazer quando estiver preparada e com uma maior idade." Por isso é de extrema importância que nós como futuros docentes tenhamos em mente que a educação sexual é sim essencial, pois nós poderemos identificar um abuso sexual, um processo de violência sexual contra a criança e poderemos ajudá-la, podemos fazer a diferença ensinando desde as séries iniciais para que cada um saiba que temos partes no nosso corpo que são sensíveis e merecem maior cuidado, que cada um tem o direito de se cuidar e não deixar que</p>	
<p>outras pessoas o toquem, e assim poderemos evitar muitas monstruosidades que a nossa atualidade nos remete.</p> <p>Preciso ainda citar alguns exemplos que mostram claramente o quanto a criança é inteligente desde pequena e com alguns sinais ela já consegue <u>simular</u> e construir sua própria definição das coisas, por isso não devemos esconder as coisas deles, e sim ensinar e alertar. Um deles diz que uma mãe queria levar seu filho de 11 anos para uma consulta de rotina, porém era em horário de aula e o menino resistia muito em não ir fazer e ir para a escola porque queria muito assistir a aula da professora Heloisa (acredito que seja esse o nome que ela citou), a mãe ficou intrigada sem entender porque ele queria tanto ir na aula e não queria faltar, apurou o máximo que pode para levá-lo a tal aula e no caminho chegando na escola ele disse "mãe, você sabe porque eu não quero faltar a aula da professora Heloisa?" ela prontamente disse que não e o questionou do por quê, então ele disse "porque foi na aula dela que eu aprendi que sexo é coisa de gente grande e nós somos muito novos pra pensar nisso ainda, porque temos muito tempo para isso, devemos cuidar das nossas partes íntimas e protegê-las, então assim eu disse para os meus amigos que ficavam me dizendo que eu deveria fazer sexo, que ainda não quero e sou muito pequeno", a mãe claramente ficou surpresa e ao final da aula do filho foi até a professora e deu um abraço nela e a agradeceu pelos ensinamentos dados para ele. É uma lição clara do quanto o papel do professor influencia, ajuda e prepara a criança e adolescente para a vida, então façamos nosso trabalho da melhor forma possível. Outro exemplo do qual preciso citar é sobre uma aluna que caminhava com</p>	

agradeceu pelos ensinamentos dados para ele. É uma lição clara do quanto o papel do professor influencia, ajuda e prepara a criança e adolescente para a vida, então façamos nosso trabalho da melhor forma possível. Outro exemplo do qual preciso citar é sobre uma aluna que caminhava com a professora em frente a escola e viu duas jovens namorando, e disse a professora "você viu profe, são duas meninas se beijando, se namorando", a professora assustada e desesperada sem saber o que fazer disse rapidamente "não são duas meninas não, uma é um menino, mas com vestes de menina" e a menina retrucou "são duas meninas sim, as duas tem tetlinhas". Esse exemplo me marcou muito, porque é exatamente a realidade das crianças, elas tem uma inteligência tão grande, um raciocínio enorme e os adultos querem subestimá-las, enganá-las, e como irmã mais velha de uma criança de seis anos, sei que eles entendem muito bem, que a partir de tudo que fazemos e dizemos eles moldam sua definição de conceito para algo, e é nessa fase de idade que precisamos começar a ensiná-los os verdadeiros significados das coisas e as suas devidas importâncias cabíveis, pois pode ser que outra pessoa com má índole possa se aproveitar da falta de informação que ela deveria ter tido desde pequena.

Portanto, para que possamos mudar os conceitos e pensamentos "antigos" das pessoas, precisamos pensar primeiramente em nós mesmos e vermos se temos uma visão ampla de tudo, para que assim tenhamos a credibilidade e segurança para ensinar o outro no que é certo. Aprendi

tanta coisa em um tempo tão curto de live e estou muito grata por ter tido a oportunidade de conhecer essa mulher incrível que com toda certeza contribuiu muito na minha formação como docente.

As figuras de escritas inseridas acima, são algumas das quais escrevemos em nossos diários, desde quando iniciamos no ano de 2019 até o diário utilizado no PIBID (2020-2021). Fica evidente o quanto nossas primeiras escritas só descrevíamos as coisas e acontecimentos, pois num primeiro momento se formula uma descrição muito genérica e pouco reflexiva (PORLÁN & MARTÍN, 1997, p.27), no entanto agora, escrevemos de uma forma em que apresentamos nossas reflexões opiniões e críticas referente ao tema. Já é possível perceber evoluções, pois é através das experiências e obstáculos que passamos até o momento que nos motivam a continuar escrevendo e melhorando ainda mais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Após analisarmos nossas escritas e compará-las, percebemos que é de extrema importância que tenha-se o entendimento da finalidade do diário de bordo e como fazê-lo, pois não basta apenas descrever brevemente o decorrer da aula, mas ser minucioso e apontar todos os detalhes e principalmente, relatar se a aprendizagem foi significativa ou não, se nos possibilitou trazer novas perspectivas para o ensino ou não.

Entendemos que, em uma escrita reflexiva devemos apontar os pontos positivos e negativos, para nossa prática docente. Aqui um recorte de uma escrita do diário de bordo que ilustra uma escrita mais reflexiva:

“Eu também acredito no poder da escrita, através dela conseguimos expressar coisas que não conseguimos de forma oral, as vezes possuímos dificuldades de expressar-se publicamente, e podemos ir trabalhando isso na escrita, ela nos ajuda a aprender muitas coisas, pois ela trabalha nossa mente”.
(SANTIAGO, Mariana.)

O Diário de Bordo é um espaço em que podemos expressar nossas dificuldades e aprendizados acerca da ferramenta da escrita é muito importante para nós neste processo, pois precisamos pensar e refletir sobre a nossa trajetória percorrida, só nos cobramos e nos julgamos neste processo como incapazes de conseguir atingir a escrita ideal e bem-feita.

Por isso, percebermos o quanto evoluímos e é muito gratificante, e realmente acreditamos nas diversas vezes nas quais nos foram ditas pelos nossos professores, que: “Escrever hoje pode parecer bobagem e sem sentido para vocês, mas futuramente quando forem professores formados e estiverem atuando em sala de aula e quiserem utilizar e reler o que vocês mesmos escreveram e fazer comparações para que possam sentir orgulho de seu progresso e até mesmo melhorar algo ainda mais, terão em mãos suas escritas e poderão levá-la por toda parte que desejarem e esta será uma ferramenta de auxílio para cada um de vocês”.

Hoje, agradecemos muito por todas as vezes que insistiram e nos cobraram para que fossem feitas as escritas no diário de bordo, pois assim

aprendemos e estamos nos aperfeiçoando para irmos nos moldando pessoas mais sábias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante sabermos o quanto a escrita nos beneficia e principalmente o desenvolvimento dela, por isso precisamos e podemos usar de diversas habilidades que nos são oferecidas, como por exemplo: ler, escrever e reescrever algo de nosso interesse, dominar a ortografia, entre outras diversas coisas. Fazer coisas que incentivem e melhorem nossos conhecimentos sobre o ato de escrever nos possibilitará produzir um texto com mais facilidade, por isso tamanha importância de fazer uso do hábito da escrita, pois assim ela flui de maneira mais natural e sem muitos esforços.

Ainda em meio pandêmico é possível notar o quanto a falta das aulas presenciais nos prejudicou, pois elas nos possibilitavam fazer uso da escrita em nossos cadernos. Só assim em meio ao caos que paramos para pensar e valorizar as coisas simples, como o ato de escrever, que nos proporciona inúmeras coisas positivas, até mesmo como forma de auxílio e base de estudo para as provas, pois digitar em frente a uma tela não é o mesmo que usar lápis e papel, onde precisamos ler e ao mesmo tempo escrever, somente assim realmente memorizamos as palavras. Todavia, a pandemia trouxe alguns pontos que nos beneficiam e com que nos reinventássemos em meio a tanta tecnologia e aplicativos virtuais, desta forma, nossos diários de bordo não foram interrompidos e continuamos nossos trabalhos de reflexão com o uso do drive, para que assim não fôssemos prejudicados e fosse dada continuidade ao hábito da leitura e da escrita. O diário pode ser entendido como:

"um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência" (PORLÁN & MARTÍN, 1997, p.19/20).

A escrita permite que as pessoas possam se descobrir, trabalhar para enfrentar seus medos, registrar sentimentos, facilidades, trajetórias, dificuldades e dúvidas, mas nem sempre vai ser fácil, nem sempre vamos acertar de primeira, porém ela sempre estará ali para que possa ser refeita e reescrita para que seja reanalisado todo o processo, para assim irmos organizando o nosso pensar.

Pensamos que se todos tivessem esta oportunidade e vontade, os professores tanto das escolas de ensino básico quanto de graduação, que pensam no melhor de seus alunos, que invistam em coisas simples como o uso do diário de bordo como forma de registro das atividades realizadas onde seja anotado o que foi estudado e principalmente o que somou e contribuiu de forma significativa em sua aprendizagem. Pois como já dito ao decorrer de nosso relato, no começo julgamos a ideia de escrever em um diário, como algo chato e sem valor, mas somente no futuro daremos o devido reconhecimento e seremos muito gratos por termos tido professores que tiraram um tempo para

nos ajudar e contribuir em nossa formação, tanto como cidadãos pensantes e capazes de opinar como de dominar nossa própria língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, C. **Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Trad. de Milton Persson.** Porto Alegre: L&PM, 1984.

Zabalza, M. A. (1994). **Diários de aula - contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Porto/Portugal: Porto Editora.

PORLÁN, Rafael & MARTÍN, José. **El diario del profesor.** Sevilla: Díada Editora, 1997.